

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Brasil perde milhões de vacinas e remédios por incompetência de Bolsonaro

17/08/2022



O governo de Jair Bolsonaro não parou com os ataques contra a saúde. Não bastassem os 682 mil mortos pela covid-19, agora ele permite que vacinas e medicamentos sejam perdidos por não serem aplicados e vencerem nos estoques do Ministério da Saúde. O prejuízo é de milhões, mas para famílias, pode ser irreversível.

O estrago já soma 21,9 milhões de itens vencidos, entre eles, mais de 344 mil vacinas contra a covid-19 – insumo pelo qual lutamos para conquistar no país – além de remédios básicos como antibióticos.

É criminosa esta forma como Bolsonaro e seus escolhidos conduzem o Ministério da Saúde. Ele merece sim o rótulo de genocida. Primeiro, pelas centenas de milhares de mortes que provocou durante a pandemia. E, agora, ao deixar que medicamentos, vacinas e insumos vençam sem ao menos serem disponibilizados à população.

É de conhecimento de todos nós que a população procura medicamentos e não consegue acessar de forma gratuita. Isso porque, no projeto de destruição do Brasil, Bolsonaro aniquilou o programa Farmácia Popular. Ele, ano a ano, retira dinheiro do Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo com a arrecadação fechando em recordes – só no mês de junho foram R\$ 181 bilhões, o maior índice para o mês desde 1995 –, sem devolver ao povo brasileiro o que lhe é prioridade.

Em qualquer país sério do mundo, Bolsonaro e o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, já estariam na cadeia. Isso tem relação com incompetência, mas também com falta de responsabilidade e com a falta de prioridade em cuidar do que é do povo e do próprio povo.

Ao não dar prioridade àquilo que toca a vida das pessoas, como, educação, assistência social, segurança pública e principalmente saúde, Bolsonaro se coloca no banco dos réus como culpado por adoecer e matar uma nação.

Vamos procurar o Ministério Público Federal (MPF) e o Supremo Tribunal Federal (STF) para penalizar Jair Bolsonaro.

Seu mandato termina no dia 31 de dezembro. No dia 1º de janeiro, se o país acordar, se tiver seriedade, Bolsonaro precisa estar na cadeia.